

ESPECIFICIDADES DO GÊNERO ARTIGO CIENTÍFICO NO BRASIL E NO CHILE



GENRE SPECIFICITIES SCIENTIFIC ARTICLE IN BRAZIL AND CHILE

ANDRESSA LETICIA VILLAGRA SILVA

SHEILA VIEIRA DE CAMARGO GRILLO

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | AS AUTORAS
RECEBIDO EM 18/02/2021 • APROVADO EM 06/03/2021

Abstract

The objective of this research is to understand the specificities of the scientific article genre in two languages / cultures, through an analysis that allows the interpretation of the verbal part in association with the extraverbal part (sphere and presumed addressee). The corpus of analysis and interpretation of this article are articles published in the Brazilian magazine "Filologia e Linguística Portuguesa", University of São Paulo (USP), and in the "Boletín de Filología" magazine, Universidad de Chile. We will approach the style of the scientific article genre based on Bakhtin's Circle theory. The scientific article genre enables the expressiveness of the author materialized in the individual style through three resources: modalizers, comments that interrupt the flow of thought, transmission of the reported discourse. Regarding the analysed aspects within the 6 scientific articles, we can note there were significant stylistics differences and similarities between both languages/cultures. The differences occurred in the use of modalizers and in the use of dashes; and the similarities, in the transmission of the reported discourse.

Resumo

O objetivo deste artigo é revelar as especificidades do gênero artigo científico em duas línguas/culturas, por meio de uma análise que possibilite a interpretação da parte verbal em parceria com a parte extraverbal (esfera e destinatário presumido). O corpus desta pesquisa são artigos publicados na revista brasileira

“Filologia e Linguística Portuguesa”, da Universidade de São Paulo (USP), e na revista “Boletín de Filología”, da Universidad de Chile. Analisamos o estilo do gênero artigo científico com base na teoria do Círculo de Bakhtin, para verificar como o gênero artigo científico normatiza a expressividade do autor materializada no estilo individual por meio de três aspectos: modalizadores, comentários que interrompem o fluxo do pensamento e a transmissão do discurso alheio. A partir dos aspectos analisados nos 6 artigos científicos, podemos observar que houve diferenças e semelhanças estilísticas significativas entre as duas línguas/culturas. As diferenças ocorreram no uso de modalizadores e de travessões; e as semelhanças, na transmissão do discurso alheio.

Entradas para indexação

KEYWORDS: Speech genre. Style. Bakhtin Circle. Scientific articles.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero do discurso. Estilo. Círculo de Bakhtin. Artigo científico.

Texto integral

1. INTRODUÇÃO

O objetivo principal deste artigo é revelar as especificidades do gênero artigo científico em duas línguas/culturas, por meio de uma análise que possibilite a interpretação da parte linguístico-estilística em parceria com a parte extraverbal (em particular, a esfera científica e o destinatário presumido). Com esse propósito, mobilizamos a teoria bakhtiniana por meio do exame de enunciados do mesmo gênero discursivo. Análise comparativa semelhante, mas sobre artigos da Scientific American dos Estados Unidos traduzidos para o português e o russo à luz da teoria bakhtiniana, já foi feita antes pelas pesquisadoras Grillo e Glushkova (2016). As autoras mostram como Bakhtin construiu sua teoria por meio de análises comparativas do gênero romance em diferentes línguas e culturas (inglesa, alemã, francesa, italiana e americana, sobretudo), o que revelou a pertinência do arcabouço teórico-metodológico bakhtiniano para análises comparativas de gêneros em duas línguas/culturas.

O gênero artigo científico é um dos mais prestigiados na esfera científica, por isso foi escolhido para ser objeto desta pesquisa. Ademais, a opção em analisar artigos de autores brasileiros e chilenos deu-se pela escassez de trabalhos em análise comparativa dessas duas línguas/culturas, muito embora alguns pesquisadores já tenham analisado artigos científicos, e outros tenham feito estudos comparados de duas línguas, como a pesquisadora Coracini (1991), que analisou artigos científicos do Brasil e da França.

O material de análise deste trabalho são artigos publicados na revista brasileira “Filologia e Linguística Portuguesa”, da Universidade de São Paulo (USP), e na revista “Boletín de Filología”, da Universidad de Chile. A escolha desses países se deu pela proximidade histórico-geográfico-científica, ou seja, por ambos terem um passado colonial, situarem-se na América Latina e ocuparem uma posição semelhante na esfera científica, pois, por um lado, têm menor tradição de pesquisa em relação aos grandes centros como Europa e Estados Unidos e, por outro,

possuem, dentro de um contexto latino-americano, duas universidades com grande prestígio e renome internacionais, que estão entre as 10 melhores universidades da América Latina, segundo a QS World University Rankings (2018).

O material deste artigo é composto por seis artigos científicos, três da revista brasileira e três da revista chilena, publicados entre 2013 e 2018, sobre a mesma área da Linguística: a Sociolinguística. Eles foram coletados na base de dados das revistas com uma busca refinada por ano e palavras-chave da área de Sociolinguística. São eles:

Filologia e Linguística Portuguesa	Boletín de Filología
A posição e a colocação de clíticos em predicados complexos: o português brasileiro visto a partir de duas vertentes (ANDRADE; CARNEIRO, p. 125-161, 2014).	La función discursiva y la distribución social de los marcadores "por ser" y "onda" en el corpus del PRESEEA de Santiago de Chile (NÚÑEZ; INOSTROZA; GONZÁLEZ, p. 235-254, 2016).
Escrita e comportamento social: Dom Obá II nas páginas dos jornais cariocas do século XIX (BORBA, p. 447-472, 2015).	Los reformuladores de distanciamiento en el corpus PRESEEA de Santiago de Chile (NÚÑEZ, p. 171-199, 2013).
O português como língua glocal: aspectos sócio-históricos e linguísticos de sua conformação (MACHADO; OLIVEIRA, p. 257-270, 2018).	Representación sociolingüística de lo rural mediante recursos de oralidad simulada en dos obras teatrales de Roberto Navarrete (PEREIRA; PUENTES; AMAYA; MASQUIARÁN, p. 195-216, 2018).

A escolha desse período justifica-se pelo interesse em conhecer as especificidades da linguística contemporânea, e selecionamos uma área científica, a sociolinguística, a fim de isolarmos apenas os aspectos estilísticos do gênero discursivo, evitando variações decorrentes dos domínios disciplinares (fonologia, morfologia, sintaxe etc.).

Para realizar a análise estilística dos artigos acima, realizamos primeiramente uma leitura completa de todos os enunciados em busca de marcas caracterizadoras do gênero, à luz das pesquisas já empreendidas sobre o artigo científico. Identificados os aspectos estilísticos relevantes (modalizadores, comentários que interrompem o fluxo do pensamento e o discurso do outro), fizemos um levantamento exaustivo de todas as ocorrências por meio da ferramenta de localização do Adobe Reader. No que concerne à modalização, os números proporcionais de cada elemento estilístico foram obtidos com o software Excel (Office). Por fim, interpretamos esses elementos estilísticos à luz dos valores do gênero artigo científico e chegamos às conclusões sobre as semelhanças e diferenças entre as duas línguas/culturas.

Na primeira seção, serão conceituados os elementos constitutivos do gênero do discurso na teoria do Círculo de Bakhtin, com destaque para o estilo. A seguir, o

foco do estudo será a dimensão extraverbal dos artigos. Na sequência, analisaremos o estilo, para, ao final, sintetizarmos os resultados da análise comparativa do gênero artigo científico nas duas línguas/culturas.

2. O ESTILO COMO MARCA INDISSOLÚVEL DO GÊNERO

Nesta seção sintetizaremos brevemente apenas aqueles aspectos do conceito de estilo presentes nos trabalhos de Bakhtin e Volóchinov necessários à descrição e análise do material desta pesquisa.

O gênero do discurso está indissolúvelmente atrelado ao estilo, uma vez que, para Bakhtin, “onde há estilo há gênero” (BAKHTIN, 2016 [1979], p. 21). Sendo o estilo um dos elementos do enunciado e o gênero do discurso uma forma relativamente estável do enunciado, não teria como ser diferente. “Todo enunciado - oral e escrito, primário e secundário e em qualquer campo da comunicação discursiva - é individual e por isso pode refletir a individualidade do falante (ou de quem escreve), isto é, pode ter estilo individual.” (BAKHTIN, 2016 [1979], p. 17). O autor ressalta que, apesar do caráter individual ser inerente ao estilo, alguns gêneros estão mais propensos a ele do que outros; um exemplo são os gêneros da literatura nos quais a individualidade é parte integrante do enunciado.

Na via contrária desses gêneros, estão aqueles em que o reflexo do estilo individual quase não atinge o enunciado. Nesses “só podem refletir-se os aspectos mais superficiais, quase biológicos da individualidade (e ainda assim predominantemente na realização oral dos enunciados desses tipos padronizados)” (BAKHTIN, 2016 [1979], p. 17). Para Bakhtin, isso se justifica pela forma muito padronizada de tais gêneros como por exemplo: documentos oficiais ou ordens militares.

Os enunciados das esferas científica e literária, como o artigo científico e o romance, por exemplo, têm sua construção complexa e, apesar de serem diferentes entre si, guardam um ponto em comum: pertencem a esferas secundárias, complexas e marcadas pela escrita. Para Bakhtin, enquanto unidades da comunicação discursiva, os gêneros científicos e literários, apesar de não se construírem muitas vezes pela presença física de seus interlocutores, não são menos dialógicos:

estão nitidamente delimitadas pela alternância dos sujeitos do discurso, cabendo observar que essas fronteiras, ao conservarem a sua precisão externa, adquirem um caráter interno graças ao fato de que o sujeito do discurso - neste caso o autor de uma obra - aí revela a sua individualidade no estilo, na visão de mundo, em todos os elementos da ideia de sua obra. (BAKHTIN, 2016 [1979], p. 34)

A marca deixada na obra pelo estilo individual cria princípios específicos que a diferenciam de outras da mesma esfera da comunicação discursiva, isto é, das obras que vieram antes dela e com as quais o autor estabelece relações dialógicas

explícitas ou não, de outras obras da mesma área ou das obras de correntes contrárias refutadas pelo autor.

O que determina o estilo (e a composição) é o elemento expressivo do enunciado, ou seja, “a relação subjetiva emocionalmente valorativa do falante com o conteúdo do objeto e do sentido do seu enunciado” (BAKHTIN, 2016 [1979], p. 47), ou seja, a escolha dos recursos composicionais, gramaticais e lexicais reflete a relação valorativa do falante com o objeto do seu discurso. Esse elemento pode ter significado variado dentro dos diferentes campos da comunicação discursiva, além de ter um grau distinto de força em cada enunciado e não haver neutralidade nos enunciados.

Além do estilo individual, Bakhtin valoriza o estilo de um determinado gênero de uma esfera da atividade humana. O estilo está tão intrinsecamente ligado ao gênero que as mudanças históricas de um estilo reverberam diretamente nas mudanças de um gênero discursivo. O deslocamento do estilo de determinado gênero para outro modifica tanto o próprio estilo quanto as condições gerais do gênero novo, destruindo ou renovando o mesmo. Essa ligação é ainda tão forte que se dá também com os outros elementos do gênero: as unidades temáticas e as unidades composicionais, ou seja, com “determinados tipos de construção do conjunto, de tipos do seu acabamento, de tipos de relação do falante com outros participantes da comunicação discursiva - com os ouvintes, os leitores, os parceiros, o discurso do outro, etc” (BAKHTIN, 2016 [1979], p. 18). Assim, o estilo integra, junto com a construção composicional e o conteúdo temático, a dimensão verbal das formas relativamente estáveis de enunciado: os gêneros do discurso.

Volóchinov (2019) e Bakhtin (2010) concebem que o enunciado é composto por uma parte verbal e outra extraverbal, portanto nossa abordagem visa analisar o enunciado como “a língua em sua integridade concreta e viva” (BAKHTIN, 2010 [1961], p. 207). Por essa razão, a metalinguística proposta por Bakhtin objetiva analisar aspectos do enunciado que ultrapassam os limites linguísticos, incorporando aspectos como a esfera da atividade humana e o destinatário presumido. Em consonância com esse projeto, iniciaremos a análise com uma comparação dos aspectos extraverbais do gênero artigo científico nas duas línguas/culturas.

3. ASPECTOS EXTRAVERBAIS NOS ARTIGOS CIENTÍFICOS: ESFERA CIENTÍFICA E DESTINATÁRIO PRESUMIDO

Os dois aspectos extraverbais dos artigos científicos das revistas brasileira e chilena selecionados para análise são a esfera da atividade humana do gênero artigo científico e o destinatário presumido de tais artigos. Eles foram escolhidos, pois observamos que apresentaram maior influência no estilo dos enunciados do corpus.

Para entender as especificidades do gênero artigo científico é preciso conhecer a esfera da atividade humana da qual ele provém/está inserido. Segundo Volóchinov (2018 [1929], p. 94): “Cada campo da criação ideológica possui seu próprio modo de se orientar para a realidade e a refrata a seu modo. Cada campo possui sua função específica na unidade da vida social.”

A esfera da atividade desses artigos é a científica, pois eles são produzidos por pesquisadores de Linguística e Filologia, mais especificamente da Sociolinguística. Na atualidade o artigo científico é um dos gêneros mais prestigiados da esfera científica, uma vez que seu conteúdo temático é composto pelos relatos dos mais recentes resultados de pesquisas, que são avaliados pelos pares e valorizados pelas agências de fomento à pesquisa. Kemiatic (2019), ao analisar artigos experimentais, identifica os valores desse gênero.

O primeiro deles é o da replicação, ou seja, a credibilidade da publicação, que diz respeito ao fato de que os artigos precisam ser conhecidos, entendidos, divulgados, citados pelos pares. Esse valor tem crescido cada vez mais na esfera científica, motivando o surgimento de sites e aplicativos que contabilizam o número de replicações da pesquisa de determinado pesquisador e estipulam o seu prestígio por meio de tal número.

A originalidade é o segundo valor apontado por Kemiatic (2019): faz parte da exigência no meio científico e das normas de submissão das revistas escolhidas para esta análise. Entende-se como o ineditismo da pesquisa a proposição de novas abordagens ou da análise de novos materiais. A originalidade é característica fundamental do artigo científico, pois é por meio desse tipo de enunciado que a esfera científica faz avançar seus saberes e divulga suas descobertas.

O terceiro é o valor da publicação, isto é, o da divulgação do conhecimento científico. O artigo científico, como já afirmado, é o gênero de maior prestígio, por isso ele cumpre o papel de propagação da pesquisa dentro da esfera. Esse valor está atrelado ao primeiro: o da replicação.

A preservação da forma e do conteúdo é o quarto valor constitutivo da esfera científica. Esse valor se refere à estrutura composicional e às escolhas temáticas determinadas por normas e regras impostas pela esfera e pelas revistas que publicam os artigos científicos. Essa preservação contribui para a padronização do gênero e a estabilização do discurso científico.

O quinto valor apontado pela pesquisadora é o da ética na pesquisa. Essa característica aponta para três aspectos: validação, por comitês, de experimentos envolvendo seres vivos; o conflito de interesse envolvendo autores, revistas e pareceristas; e o plágio, como algo expressamente proibido pelas revistas e mal visto pela comunidade acadêmica. Em outros termos, a dimensão ética envolve, por um lado, a responsabilidade e o respeito do pesquisador diante de outros seres vivos, humanos ou não, integrantes da pesquisa; e, por outro, as relações éticas entre os pesquisadores da esfera científica, que devem avaliar trabalhos baseados em critérios científicos fiáveis e se relacionar de modo honesto e transparente com enunciados de outros pesquisadores da mesma área do saber.

O valor do especialista refere-se à qualificação atribuída a determinados pares que, sendo qualificados pela esfera, podem ser usados como validação ou negação de alguma ideia, por meio de citações diretas ou indiretas. As vozes desses especialistas compõem o discurso do artigo com pareceres e avaliações.

O último valor diz respeito à influência da cultura da língua inglesa nos artigos como obrigatoriedade para publicação, requisito das revistas científicas no Brasil e no Chile. Isso mostra-se claramente na presença de uma versão em inglês de resumos e na exigência de algumas revistas de os autores apresentarem uma versão em inglês de todo o artigo.

Esses valores identificados por Kemiatic (2019) em sua tese sobre artigos experimentais contribuem para a compreensão da esfera científica com reflexos na estabilidade de diversos elementos do gênero artigo científico: na construção composicional; nas formas de distribuição e de circulação das vozes sociais; nos princípios de definição do conteúdo temático; e no estilo.

Somados a esses valores apontados pela pesquisadora Kemiatic, em nossa pesquisa pudemos notar outro valor muito presente nos artigos científicos: a ocultação da subjetividade. Esse aspecto já é apontado pela pesquisadora Coracini (1991) em seu livro **Um fazer persuasivo** no qual ela trata da subjetividade do gênero artigo científico. A autora analisa manifestações da subjetividade discursiva no tempo e na pessoa gramatical, na modalidade, na linguagem metafórica e na intertextualidade, apontando que esses recursos “camuflam uma subjetividade constitutiva do processo discursivo” (CORACINI, 1991, p. 22) .

Passemos agora para o segundo aspecto extraverbal focalizado na análise: o destinatário presumido dos artigos. Este é um respondente ativo, segundo Bakhtin (2016 [1952-1953]), que assume diferentes matizes e posições sociais no intercâmbio da comunicação e está sempre se orientando axiologicamente, expressando valores, presente fisicamente ou não. O interlocutor cumpre um papel essencial nas escolhas estilísticas da pessoa que fala ou escreve e participa ativamente da construção do enunciado.

O interlocutor presumido se apresenta como um destinatário já determinado pelo gênero no qual se constrói o dizer com motivações, julgamentos, apreciações específicas. Assim, para os propósitos desta análise, consideramos como destinatário presumidos colegas pesquisadores da comunidade acadêmico-científica e linguistas em geral.

Uma das dimensões da natureza dialógica do enunciado é a consideração do fundo aperceptível da percepção do destinatário, ou seja, “[...] até que ponto ele está a par da situação, dispõe de conhecimentos especiais de um dado campo cultural da comunicação” (BAKHTIN, 2016[1952-1953], p. 302). Para determinar a compreensão responsiva, o autor pondera as concepções, convicções, preconceitos, as simpatias e antipatias do destinatário. Essa consideração determina a escolha do gênero e dos procedimentos que formam a construção composicional e o estilo.

Em suas páginas, os dois periódicos expõem a delimitação de seus públicos-alvo de maneira semelhante: direcionam-se para pesquisadores e interessados na área da Linguística ou Filologia. A revista brasileira disponibiliza em seu website um tópico unicamente dedicado a explicitar o público-alvo do periódico. “A revista busca atender estudantes, professores, pesquisadores dos mais diversos níveis de formação e interessados em geral nas áreas de Filologia e Linguística, incluindo a área dos estudos sobre língua portuguesa.” Apesar da política editorial da revista mostrar que valoriza as pesquisas locais, os artigos são recebidos do Brasil e do exterior. Para os trabalhos produzidos por estrangeiros há o limite de 40% da composição total de cada edição.

No website da revista chilena não há um tópico específico para mostrar qual é o público-alvo do periódico. No entanto, é possível verificar no texto que explicita a história da revista, para quem se destinam as publicações: o conteúdo do Boletín de Filología “está dirigido a estudiosos de la lengua española así como a público interesado en problemas de lingüística y filología, en general.”

Observamos que, em ambas as revistas, há grande generalização com relação ao público-alvo. Ao invés de se destinar especificamente a um nicho de pesquisadores de dada área, é possível depreender que os periódicos estão abertos a qualquer pessoa que seja minimamente interessada no assunto abordado. A nosso ver, essa caracterização é influenciada pela publicização das revistas, ou seja, pela intenção dos editores de obterem o máximo de acesso possível do periódico e, com isso, fortalecer a relevância da publicação. É possível perceber aqui o valor de replicação e o valor da publicação da esfera, nos quais pretende-se com os artigos disseminar a pesquisa científica, já que em ambas as revistas o acesso aos artigos é livre e destinado ao público em geral. Contudo, pensamos que esse aspecto não interfere ou interfere pouco na elaboração dos artigos, pois os autores têm em seus pares – pesquisadores e profissionais da área – o destinatário presumido privilegiado.

A temática da revista chilena é mais específica do que a da brasileira, pois os trabalhos devem ser obrigatoriamente voltados para o estudo do espanhol (valor de preservação do conteúdo), enquanto na revista brasileira são aceitos artigos sobre linguagem em geral, mesmo o foco maior sendo a língua portuguesa.

A esfera científica, como aspecto do gênero discursivo, dirige-se sobretudo aos leitores cientistas. Nessa comunidade o reconhecimento acadêmico de um cientista ocorre principalmente pelos seus pares e é um indicador significativo de seu prestígio e de poder de influência, pois o cientista aumenta sua credibilidade dentro da esfera ao ter suas pesquisas divulgadas, lidas, discutidas e refutadas. Por isso, o papel do interlocutor cientista cumpre uma dupla relação na produção dos artigos. Por um lado, o autor presume que os pares da esfera científica conheçam uma linguagem característica especializada e conceitos de correntes teóricas; no caso dos artigos de nossa pesquisa, presume-se familiaridade com a Linguística e a área da Sociolinguística.

Nesse afunilamento de especificidades de uma dada área, a linguagem e as teorias tornam-se ainda mais específicas, o que pode dificultar a compreensão por pesquisadores de outra área ou por um leitor comum. Por outro lado, o interlocutor cientista, o destinatário presumido, explica a inconclusibilidade dos artigos. O pesquisador, ao expor sua pesquisa aos pares e à academia em geral, partiu de ideias desenvolvidas por outros autores, e, por nenhuma obra estar acabada, principalmente na esfera científica, é fato que sua pesquisa não termina ali. Ela continua num diálogo constante com os leitores, que poderão escrever outros artigos para desenvolver a ideia inicial, refutar e apresentar ideias substitutas, ou ainda utilizá-la para analisar novos dados.

4. A INFLUÊNCIA DA ESFERA CIENTÍFICA E DESTINATÁRIO PRESUMIDO SOBRE O ESTILO

Durante as análises a seguir, mostraremos como o estilo dos artigos reflete e refrata a influência da esfera - em especial a relação que um enunciado mantém com outros precedentes da mesma esfera - e do destinatário presumido. Revelaremos ainda como a seleção dos recursos lexicais, gramaticais e fraseológicos é

determinada pelo grau de standardização e normatização do gênero artigo científico orienta, condicionando o estilo do autor.

4.1 MODALIZAÇÃO

Começamos pela influência que o destinatário presumido exerce sobre o autor, expressa em suas escolhas lexicais, fraseológicas e gramaticais. Uma das maneiras em que fica explícita tal influência é na escolha de modalizadores. Segundo Coracini (1991), o uso desse tipo de forma gramatical marca um diálogo entre o autor e o destinatário presumido do enunciado. A autora compreende a modalização como uma decorrência “da antecipação por parte do interlocutor de possíveis refutações (contra-argumentos, contraprovas) a asserções ou conclusões baseadas nos dados, na teoria e metodologia adotadas” (CORACINI, 1991, p. 131).

Do ponto de vista das formas na língua, os modalizadores são divididos, de acordo com o gramático Ataliba Castilho (2010), em três grupos segundo suas funções: os epistêmicos, os deônticos e os discursivos. O primeiro tipo é subdividido em asseverativos, quase-asseverativos e delimitadores; o último é subdividido em subjetivos e intersubjetivos. Iremos nos deter apenas nos dois primeiros, pois não houve ocorrência dos discursivos.

Os modalizadores epistêmicos são aqueles escolhidos pelo autor para expressar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade contidos no enunciado. Esse tipo de modalizador é o mais utilizado nos artigos analisados: os autores brasileiros utilizaram esse recurso 171 vezes, enquanto os chilenos, 152 vezes. Para chegar a esses números, a metodologia utilizada se baseou no levantamento exaustivo de todas as ocorrências por meio da ferramenta de localização do Adobe Reader. Essa é a forma mais comum, pois atribui ao discurso científico credibilidade por meio da maneira como o autor tenta convencer o leitor de que a pesquisa tem caráter de ‘conhecimento científico’.

O modalizador epistêmico asseverativo refere-se ao maior grau de verdade que o locutor assume e atribui ao conteúdo de seu enunciado. Essa avaliação por parte do autor sobre sua pesquisa mostra um alto índice de adesão do enunciador à proposição, não dando espaço para dúvidas. Nos artigos brasileiros, os modalizadores epistêmicos asseverativos foram utilizados quase 40% a mais do que nos artigos chilenos. Vejamos exemplo do modalizador epistêmico asseverativo:

(1) As estruturas linguísticas das normas cultas, sobretudo em seus aspectos morfosintáticos, estão relativamente mais próximas das características reguladoras do padrão escrito do que daquelas das normas vernáculas, tornando-se, *obviamente*, muito mais plausível o sucesso escolar para um aluno que tenha pais plenamente escolarizados e que esteja diariamente submetido a suas características de norma, do que para o aluno que conviva em comunidades onde, por exemplo, a regra seja a não concordância interna do sintagma nominal ou a falta de acordo entre este e o sintagma verbal, como em ‘Os menino vai na praia’, formato morfosintático tão comum nas falas do País. (MACHADO, 2017, p. 264, grifo nosso)

No excerto acima de um dos artigos brasileiros, o advérbio “obviamente” é utilizado para explicitar algo que se desenvolve de maneira evidente, indiscutível. Assim, identificamos que a hipótese do enunciado é apresentada como uma proposição verdadeira, como algo evidente do saber do autor e compartilhado com os leitores. O autor não deixa dúvidas acerca da influência dos pais nos resultados positivos da vida escolar dos filhos. Essa forma utilizada nesse excerto, e em diversas vezes nos artigos brasileiros e nos chilenos, diz respeito ao princípio de objetividade e imparcialidade ao apresentar a teoria, a análise e os resultados no discurso científico. O verbo mais empregado pelos autores dos dois países foi “indicar”: um verbo regular e transitivo usado com o significado de dar a conhecer, revelar, apontar grande capacidade, determinar as causas de um fenômeno. Os autores apontam e orientam explicitamente informações relevantes no contexto da pesquisa. Veja outros exemplos dessa modalização epistêmica asseverativa com o verbo “indicar”:

(2) Em resumo, os resultados da variação na ocorrência da subida de clíticos apresentados nesta seção, com base em dados do português brasileiro do século XIX, *indicam* que nuances de variação internas à gramática do PE eram manejadas com certa maestria pelos falantes do português brasileiro estudados. (ANDRADE; CARNEIRO, 2014, p. 142, grifo nosso)

(3) *Asimismo, se les indicó que, idealmente, los hablantes debían olvidarse de que estaban siendo grabados y debían comportarse de modo espontáneo, como si estuvieran participando en una conversación natural.* (NÚÑEZ; INOSTROZA; GONZÁLEZ, 2016, p. 240, grifo nosso)

Além da escolha verbal, a mais frequente para esse tipo de modalização asseverativa, também houve o uso de classes gramaticais com adjetivos e advérbios. Dentro dos modalizadores epistêmicos asseverativos, os brasileiros fizeram uso proporcionalmente menor das classes gramaticais em comparação aos autores chilenos. Nos artigos brasileiros, os adjetivos e advérbios representam 20% do total desse subtipo, enquanto nos chilenos, representam cerca de 40%.

(4) Esses pasquins, segundo Araújo (2009), aliavam em seus empreendimentos interesses políticos e econômicos. Apenas alguns deles, no entanto, conseguiram *realmente* consolidar a publicação como um tipo de periódico de grande aceitação popular, como o Tagarella e o Carbonario. (BORBA, 2015, p. 460, grifo nosso)

(5) *Como se observa, se trata de una fórmula de saludo completa. No se halla registrada en los diccionarios de chilenismos, pero su función de apertura de canal comunicativo es evidente.* (PEREIRA; PUENTES; AMAYA; MASQUIARÁN, 2018, p. 204, grifo nosso)

(6) *Las conclusiones más relevantes de nuestra indagación pueden sintetizarse del siguiente modo: [...]* (NÚÑEZ; INOSTROZA; GONZÁLEZ, 2016, p. 251, grifo nosso)

O advérbio e os adjetivos, como vemos destacados acima, aumentam a força da asseveração e o sujeito sintático não agentivo assume um caráter “imparcial” em relação à afirmação, assim o autor demonstra que sua proposição é fruto de uma descrição da ‘verdade científica’, baseado em critérios e valores da esfera e não na sua interpretação subjetiva.

O segundo subtipo de modalizador epistêmico, o quase-asseverativo, expressa uma avaliação do conteúdo do enunciado como quase certo (CASTILHO, 2010). Essa modalização atenua o valor de verdade atribuído à informação fornecida, assim o autor se distancia e não assume a responsabilidade pelo descrito no enunciado. O modalizador epistêmico quase-asseverativo foi o mais utilizado nos artigos do Brasil, os autores optaram por essa construção linguística 73 vezes, ao passo que nos artigos do Chile foi o segundo subtipo mais usado, ele apareceu 54 vezes. Eles foram utilizados 35% a mais nos artigos brasileiros, em comparação com os chilenos. Vejamos exemplos desse tipo de modalizador:

(7) *En los textos analizados, más que utilizar el habla campesina como simple recurso estético, Navarrete parece querer transcribirla.* (PEREIRA; PUENTES; AMAYA; MASQUIARÁN, 2018, p. 213, grifo nosso)

(8) *En rigor, entonces, un análisis variacionista de los marcadores es posible en la medida en que se correlacionen dichos factores con formas que cumplen una misma función en el discurso: [...]* (NÚÑEZ, 2013, p. 177, grifo nosso)

Nesse tipo de modalização, os verbos auxiliares modais significam intenção, possibilidade e sugestão: ‘poder’, ‘parecer’ e ‘sugerir’ foram os mais comuns. Nos artigos brasileiros, a locução verbal com o verbo ‘poder’ aparece 40 vezes e, nos chilenos, 23. No exemplo (8), foi usada a construção com o verbo intransitivo ‘ser posible’.

(9) *Talvez se trate de una locución idiosincrásica del autor, sin repercusión social posterior.* (PEREIRA; PUENTES; AMAYA; MASQUIARÁN, 2018, p. 206, grifo nosso)

(10) Na passagem, Galvão é referenciado como príncipe, ironicamente, no entanto, do reino da laranjinha – um jogo de tabernas, trazido *possivelmente* de Portugal – e do Império do Paraty, termo usado como sinônimo de aguardente. (BORBA, 2015, p. 467, grifo nosso)

(11) *De esta manera, pretendemos ampliar la aproximación variacionista que realizamos en San Martín (2004-2005) sobre este tipo específico de marcador, en el español coloquial de Santiago de Chile, con base en otros materiales.* (NÚÑEZ, 2013, p. 174, grifo nosso)

Além dos verbos, os autores optaram também por construções com classes gramaticais como adjetivos e advérbios. Foram usados o advérbio “talvez” (9), utilizado frequentemente com verbos no subjuntivo e, raramente, com verbos no modo indicativo e que indica certa tendência ou possibilidade, embora não haja certeza; e o advérbio ‘possivelmente’ (10) que designa algo que pode ou não acontecer, existe a possibilidade para que aconteça, mas não há certezas. Ambos são

advérbios de dúvida. O adjetivo “específico” (11) foi empregado para definir e particularizar os marcadores pesquisados. Enquanto o substantivo Novamente o uso dessas foi menor nos artigos brasileiros em comparação aos chilenos, os adjetivos e advérbios representam 30% do total desse subtipo nos artigos brasileiros, enquanto nos chilenos, representam quase 40%. Essas classes gramaticais apontam o cuidado do cientista para evitar generalizações e afirmações inadequadas a partir dos resultados de sua pesquisa.

No terceiro subtipo de modalizador epistêmico, o delimitador, Castilho (2010) expõe que o enunciado é considerado verdadeiro, no entanto, com delimitações, ou seja, dentro de limites estabelecidos. O autor, ao optar por essa construção, estabelece limites nos quais o conteúdo do enunciado deve ser visto/interpretado pelo destinatário presumido. O modalizador epistêmico delimitador foi o mais utilizado nos artigos chilenos, nos quais os autores optaram por essa construção linguística 62 vezes. Eles foram utilizados quase 30% a mais nos artigos do Chile do que nos do Brasil. Vejamos exemplos desse tipo do modalizador epistêmico delimitador:

(12) *Bajo la óptica de lo precedente, en los apartados siguientes se presentan y ejemplifican los principales recursos de oralidad simulada que aparecen en las obras analizadas.* (PEREIRA; PUENTES; AMAYA; MASQUIARÁN, 2018, p. 211, grifo nosso)

(13) Dessa forma, *especialmente* ao longo do século XX, juntamente com os processos de industrialização, urbanização e vulgarização do ensino, seria observada uma aproximação entre essas vertentes, devido a sistemas de valores que subjazem aos padrões de uso. (ANDRADE; CARNEIRO, 2014, p. 127, grifo nosso)

Nos excertos identificamos o uso do adjetivo masculino ‘los principales’ (12) e do advérbio de modo ‘especialmente’ (13): essa modalização expressa um recorte nas afirmações do enunciado. O autor assinala para seu leitor que aquela proposição é verdadeira dentro de uma delimitação específica. Em outros termos, a esfera científica aproxima-se de seu objeto de modo parcial, inconcluso, provisório, e espera que outras pesquisas revelem outros aspectos não contemplados.

Nesse tipo de modalização, o uso dos verbos é raro, aparecendo apenas duas vezes em artigos chilenos. O mais comum nessa modalização é a escolha por adjetivos e, especialmente, advérbios. De maneira semelhante às diferenciações apontadas anteriormente, nos artigos chilenos o uso de classes gramaticais como substantivos, adjetivos e advérbios foi mais frequente nesse subtipo de modalizador epistêmico.

A modalização deôntica é aquela a indicar que, no enunciado, o que é dito é necessário, possível ou obrigatório (CASTILHO, 2010). Nesse tipo, ao contrário do anterior, o autor deseja atuar diretamente sobre o destinatário presumido, com a possibilidade de expressar a noção de obrigação, proibição, permissão e volição. Veja excertos onde a modalização deôntica aparece nos artigos:

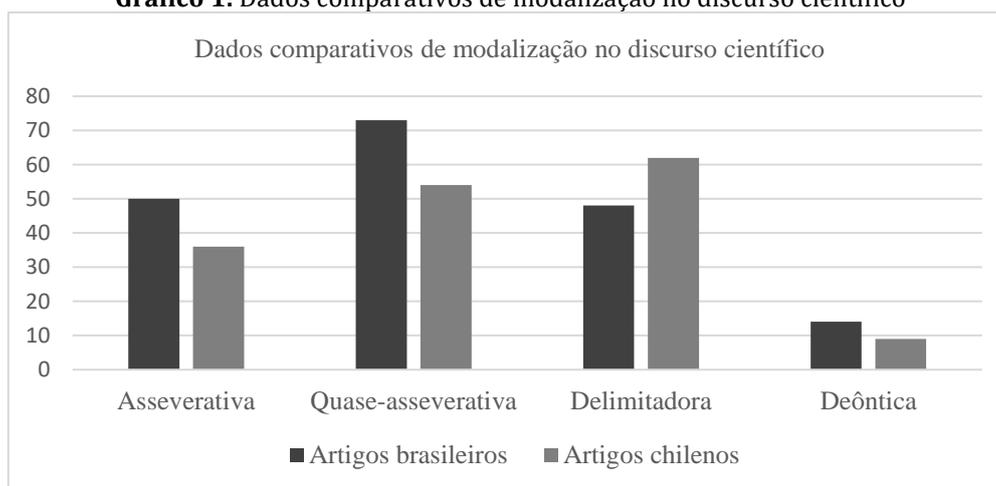
(14) *Para finalizar, cabe destacar el carácter necesariamente relativo de las conclusiones aquí sintetizadas, ya que se trata del procesamiento de solo la mitad del Corpus PRESEEA de Santiago de Chile. (NÚÑEZ, 2013, p. 197, grifo nosso)*

(15) Para qualquer entidade linguística funcionar como língua franca, é necessário, antes de tudo, que esteja plenamente e robustamente disponível no processo de aquisição, seja como L2, seja como L1, esta última no caso das crianças e que seja ansiada pelas comunidades, sejam elas colonizadas ou não. (MACHADO, 2017, p. 267, grifo nosso)

Esse tipo foi pouco usado pelos autores nos artigos, nos brasileiros, apareceu 14 vezes, enquanto nos chilenos apareceu 9. São exemplos desse tipo de modalização que apareceram no corpus: ‘necessidade’, ‘necessário’, ‘necessariamente’, ‘necessitar’, ‘obrigar’, ‘obrigação’.

No gráfico abaixo, é possível ver a comparação das escolhas de modalização feitas pelos autores dos artigos. Nos artigos brasileiros, a modalização mais frequente foi a epistêmica quase-asseverativa. Enquanto nos artigos chilenos foi a epistêmica delimitadora. Observemos:

Gráfico 1: Dados comparativos de modalização no discurso científico



Fonte: elaborado pela autora (2019).

Em termos do estilo do artigo científico, a modalização é o modo como o pesquisador assume sua pesquisa e seu discurso diante de seu destinatário presumido, expressando a sua presença ou se distanciando, conforme suas intenções e os valores da esfera que precisa seguir (CORACINI, 1991). Dentro do discurso, a objetividade equivale a um certo comportamento do enunciador que se apaga o máximo possível no enunciado concreto, na tentativa de melhor descrever a ‘verdade científica’ trazida por dada pesquisa.

Em ambos os países, os autores utilizam bastante esse recurso, no entanto, cada um deles fez isso de maneira diferente. Primeiramente, na escolha do tipo mais frequente, como aponta o gráfico; em segundo lugar, no modo pelo qual esses tipos são utilizados através das construções gramaticais escolhidas. Segundo Bakhtin (2013), em **Questões de estilística no ensino da língua**, quando o enunciador tem

a possibilidade de optar entre formas sintáticas igualmente corretas do ponto de vista gramatical, mas opta por determinada construção e não outra, é uma escolha estilística, pois a forma gramatical escolhida é um meio de representação e expressão do autor. Sob esse ponto de vista teórico de Bakhtin (2013), podemos perceber que os autores brasileiros ao optarem por modalização epistêmica quase-asseverativa, renunciaram a uma construção categórica que assumisse a ideia de certeza do pesquisador.

Como a utilização desse recurso ocorreu em todas as articulações composicionais dos artigos brasileiros, é possível perceber que esse padrão está em consonância com o valor subjacente à esfera científica de preservação da forma e principalmente do conteúdo, pois apenas é válido o que se apresenta em conformidade com as normas dos periódicos, com as metodologias de pesquisa e com o estilo do gênero. Outro valor presente nessa escolha estilística dos autores brasileiros diz respeito à ética de pesquisa, pois, ao modalizarem sobre outros enunciados e sobre os próprios resultados, os autores optam por demonstrar uma metodologia de pesquisa que desperte credibilidade em seu destinatário, obedecendo restrições quanto ao conteúdo do artigo que deve submeter-se aos princípios da inovação.

A utilização dos modalizadores deu-se, principalmente, pelo valor da ocultação da subjetividade em que por convenção estabelece que qualquer conclusão se baseia em resultados e se justifica plenamente por teorias aceitas pela esfera científica. Ao pesquisador não é permitido expressar afetividade e subjetividade com relação ao seu objeto de pesquisa, nem mesmo fazer afirmações de caráter totalizante e definitivo. Assim, o uso da modalização com locuções verbais, principalmente substantivos, adjetivos e advérbios, obedece ao padrão dos valores do gênero artigo científico, segundo o qual não é permitido envolvimento explícito do enunciador, e o saber científico revela-se parcial e provisório.

Os artigos chilenos, diferentemente dos brasileiros, ao terem como forma mais frequente a modalização epistêmica delimitadora e, especialmente, utilizando mais construções com substantivos, adjetivos e advérbios, renunciaram a construções verbais. Dessa maneira, os cientistas chilenos precisaram encontrar formas de expressar o apagamento de certezas no enunciado, optando por colocar delimitações em suas afirmações, em acordo com as normas da esfera científica.

4.2 COMENTÁRIO QUE INTERROMPE O FLUXO DO PENSAMENTO: TRAVESSÃO

Após analisarmos como a modalização aparece no corpus, passemos para o segundo aspecto utilizado pelos autores em suas escolhas estilísticas: o uso de travessões. Estes se mostraram mais comuns nos artigos chilenos, cujos autores os utilizaram 44% a mais do que os brasileiros. Vejamos exemplos de como isso aparece nos artigos:

(16) *Entre ambos, ayudados por Estanislao –un vendedor viajero– llevan el caballo enfermo del cochayuyero a la casa de Rosendo para que lo vea y lo cure. Mientras están*

<p><i>en la vertiente y, luego, en casa de Rosendo, hacen su aparición Mercedes y su hija Flor –enamorada de Juan–, quienes iban a pagar una manda a san Sebastián, en Yumbel.</i> (NÚÑEZ, 2013, p. 199, grifo nosso)</p>
<p>(17) Tal distinção, estabelecida em Galves, Ribeiro, Torres Morais (2005) – <i>exceto no que diz respeito ao uso explícito do termo posição</i> –, deriva de uma repartição de tarefas entre sintaxe e morfologia: a posição é determinada no módulo sintático, enquanto a colocação é determinada no módulo morfológico (sendo a ênclise derivada a partir da próclise). (ANDRADE; CARNEIRO, 2014, p. 129, grifo nosso)</p>
<p>(18) As línguas dos autóctones, incompreensíveis aos portugueses, mesmo aos chamados línguas – <i>como eram conhecidos os intérpretes da época</i> –, batiam como ondas do mar no ouvido daqueles homens, impingindo-lhes ainda mais a dificuldade de inteligibilidade, comum aos moucos à diferença. (MACHADO, 2017, p. 260, grifo nosso)</p>
<p>(19) <i>Por su parte, Carbonero y Santana (2010: 516-517) destacan la carencia de trabajos que aborden la variación espacial y social de los marcadores del discurso, aunque –al mismo tiempo– destacan el interés de esta línea de trabajo para el mejor conocimiento de estas unidades de procesamiento.</i> (NÚÑEZ; INOSTROZA; GONZÁLEZ, 2016, p. 238, grifo nosso)</p>
<p>(20) Segundo, para o estudo tanto da posição de clíticos quanto da colocação de clíticos – <i>esse último agrupando-se as opções em (6a,c) e (6b,d)</i> –, os resultados da variável dependente foram estudados face aos eixos diacrônico e diastrático, considerando ainda os subtipos de predicados complexos anteriormente referidos, sem levar em consideração todas as variáveis enunciadas acima. (ANDRADE; CARNEIRO, 2014, p. 137, grifo nosso)</p>
<p>(21) Galvão publicou diversos artigos – <i>o que nesta pesquisa constitui uma série</i> –, sendo que em alguns desses é possível observar de maneira privilegiada sua visão sobre questões de seu tempo, sobre sua escrita. (BORBA, 2015, p. 452, grifo nosso)</p>
<p>(22) <i>De este modo, basándonos en la conmutabilidad funcional –pragmática y discursiva– de los marcadores relevados se procedió a su análisis cuantitativo, según las variables: edad, sexo-género y nivel educacional de los sujetos entrevistados.</i> (NÚÑEZ, 2013, p. 172, grifo nosso)</p>
<p>(23) <i>Por el contrario, el empleo de onda es –en su mayoría– explicativo; por consiguiente, el uso del resto de las funciones resulta ser muy marginal.</i> (NÚÑEZ; INOSTROZA; GONZÁLEZ, 2016, p. 249, grifo nosso)</p>
<p>(24) <i>Por ello, previo al estudio cuantitativo de los marcadores, es necesario que estudios de tipo cualitativo-pragmático identifiquen –precisamente– cuáles son esas funciones pragmáticas compartidas por dos o más formas alternantes en el discurso.</i> (NÚÑEZ, 2013, p. 177, grifo nosso)</p>
<p>(25) <i>En el Gráfico 1 se muestra el porcentaje de frecuencia de los reformuladores de distanciamiento registrados en el corpus, entre los que destaca –por mucho– el empleo del marcador igual con un 97,8% de las preferencias, correspondiente a 602 casos.</i> (NÚÑEZ, 2013, p. 190, grifo nosso)</p>
<p>(26) <i>Oroz (1966) indica que la forma hay para la primera persona singular del presente de indicativo de haber –usada en COCH de manera amplia– se halla extendida en gran parte de los sectores campesinos del país.</i> (PEREIRA; PUENTES; AMAYA; MASQUIARÁN, 2018, p. 212, grifo nosso)</p>

Nos excertos acima, os travessões foram utilizados para: explicar um elemento do corpus desconhecido do leitor (16), mostrar alguma exceção no corpus

(17), explicar termos antigos (18), ressaltar a linha de trabalho do discurso de outros pesquisadores (19), explicar a organização da análise do artigo (20), demarcar decisões teóricas tomadas para a pesquisa (21), delimitar especificações da linha teórica utilizada pelo pesquisador (22), cumprir a função de adjunto adverbial ao caracterizar o corpus (23), modalizar (epistêmico asseverativo) (24), destacar os resultados significativos da análise (25), e salientar como a característica exposta aparece no corpus (26).

Em mais da metade dos artigos chilenos, o travessão foi a forma de interromper o fluxo de pensamento do enunciado com a função de explicitar a opinião individual do autor. Na outra metade, o uso ocorreu cumprindo as mesmas funções já apontadas no parágrafo anterior. Vejamos como os autores chilenos expressam sua opinião dentro dos travessões:

(27) *Con todo –y como ya se dijo– los recursos utilizados en la escritura son siempre una selección proporcionada por el autor, basada en sus percepciones y experiencias como usuario de la lengua.* (PEREIRA; PUENTES; AMAYA; MASQUIARÁN, 2018, p. 200, grifo nosso)

(28) *Aunque el resto de los marcadores en análisis no manifiestan índices de frecuencia que nos permitan hacer comparaciones, es sintomático –a nuestro juicio– que en el nivel de instrucción alto se presente una mayor variedad de reformuladores de distanciamiento, si bien el empleo de igual sigue siendo preeminente.* (NÚÑEZ, 2013, p. 184, grifo nosso)

(29) *De este modo, a partir de nuestro análisis, hemos determinado que por ser y onda –en tanto marcadores del discurso– cumplen varias funciones.* (NÚÑEZ; INOSTROZA; GONZÁLEZ, 2016, p. 245, grifo nosso)

Dessa maneira, observamos novamente que o valor da ocultação da subjetividade interferiu menos na escolha estilística dos autores chilenos, que expuseram claramente suas opiniões subjetivas no enunciado.

4.3 A RELAÇÃO QUE O ENUNCIADO MANTÉM COM OUTROS ENUNCIADOS PRECEDENTES: DISCURSO REPORTADO

Passemos agora para a análise da transmissão do discurso alheio. A seleção dos aspectos estilísticos revela-se também pela relação que o enunciado mantém com outros enunciados precedentes da mesma esfera. Segundo Volóchinov, em **Marxismo e Filosofia da Linguagem** (2018 [1929]), o discurso relatado é um enunciado dentro do enunciado (possui independência construtiva e semântica), e também um enunciado sobre outro enunciado (inserção em um contexto autoral que necessariamente o interpreta, comenta).

O discurso relatado é expresso por meio de modelos sintáticos encontrados na língua para a transmissão de enunciados do outro e para a inserção desses enunciados, como alheios, no contexto autoral. O autor, ao escolher incorporar o discurso alheio no enunciado autoral, elabora

as normas sintáticas, estilísticas e composicionais para a sua assimilação parcial, para sua inclusão na unidade sintática, composicional e estilística do enunciado autoral, mantendo ao mesmo tempo, nem que seja de um modo rudimentar, a independência inicial (sintática, composicional e estilística) do enunciado alheio, sem a qual a sua integralidade seria imperceptível. Esses modelos são: discurso direto, discurso indireto e o discurso indireto livre, cada qual com suas próprias variações e modificações.” (VOLÓCHINOV, 2018 [1929], p. 250)

As formas de transmissão do discurso alheio expressam a relação do contexto autoral com o enunciado alheio nas formas construtivas estáveis da própria língua. Segundo Volóchinov (2018 [1929]), esses modelos são: discurso direto (DD), discurso indireto (DI) e o discurso indireto livre, cada qual com suas próprias modificações e variações.

O autor russo classifica o DI, de acordo com as modificações que ele pode sofrer. A primeira é a modificação analítico-objetual, na qual o enunciado do outro é percebido como uma posição semântica específica do enunciador, assim a construção do discurso indireto transmite a estrutura objetual de maneira analítica. Nessa modificação, o enunciado do outro é compreendido somente no âmbito do tema. Na segunda modificação, a analítico-verbal, o enunciado do outro é compreendido e transmitido expressando o objeto do discurso e as características do dizer do outro, como por exemplo, entonação, jeito de falar, a capacidade de se expressar e outros. Assim, o discurso do outro é transmitido a partir da análise linguística e estilística.

No gênero artigo científico, segundo Volóchinov (2018 [1929]), a modificação predominante em contextos cognitivos e retóricos, como no meio científico, filosófico e político é a primeira (analítico-objetual), e no corpus analisado podemos comprovar isso. Nos artigos dos dois países, a modificação analítico-objetual do modelo discurso indireto foi a única utilizada para se referir ao discurso alheio. Vejamos como essa modificação aparece no excerto a seguir:

(30) *A questão principal que nos propomos a responder diz respeito à hipótese levantada em Lucchesi (1994), de que haveria uma tendência de aproximação entre as normas culta e vernacular, identificadas como duas vertentes de um diassistema que, para o autor, consistiria no próprio português brasileiro, numa perspectiva sociolinguística. Nesse texto a hipótese é proposta ao mesmo tempo como uma agenda de pesquisas, pois o autor se baseou inicialmente em considerações sobre a sociohistória do PB, mais do que sobre dados quantitativos próprios. (ANDRADE; CARNEIRO, 2014, p. 154, grifo nosso)*

(31) *Em relación com la definición y delimitación funcional de los marcadores del discurso, Portolés (2001: 25-26) señala que son unidades lingüísticas invariables que no ejercen una función sintáctica a nivel oracioal y cuya función primordial es orientar las inferências que se realizan em la comunicación. (NUÑEZ, 2013, p. 174, grifo nosso)*

No excerto (30), os autores brasileiros utilizam a modificação analítico-objetual ao expor para o leitor uma delimitação da perspectiva teórica a respeito da obra de Lucchesi como um todo. A hipótese de Lucchesi é apresentada como base de refutação que guiará a pesquisa e os autores antecipam que se trata da perspectiva sociolinguística acerca da tendência de aproximação entre norma culta e popular. No excerto (31), o autor chileno também utiliza a modificação analítico-objetual do Discurso Indireto, para definir e delimitar um conceito que permeará todo a pesquisa presente no artigo. Com essa escolha, o autor concorda e aceita o conceito de Portolés como referência norteadora da pesquisa empreendida.

O predomínio da modificação analítico-objetual nos artigos analisados mostra-se necessário para expor opiniões de outros pesquisadores sobre o assunto da pesquisa, comparando e discordando delas, expondo analiticamente apenas o objeto do discurso, ou seja, as teorias e conceitos. Constatamos aqui o valor de especialista, no qual a qualificação dos pares é usada como validação ou negação de princípios teóricos, metodológicos e/ou analíticos, por meio de citações diretas ou indiretas. Em razão disso, esse tipo de recurso está presente primordialmente nas seções de metodologia, e em menor número nas introduções e considerações finais dos artigos. Nas duas últimas aparições, o uso da modificação analítico-objetual do discurso indireto, é justificado primeiro para a apresentação inicial dos conceitos norteadores da discussão do artigo e, por último, pela retomada das hipóteses que foram comprovadas ou refutadas a partir da análise proposta.

O segundo modo de transmissão do discurso alheio encontrado nos artigos analisados foi o modelo do discurso direto por meio das citações de outros autores da área. Segundo Volóchinov, nesse modelo “ocorre uma troca mútua de entonações, uma espécie de contaminação mútua entre o contexto autoral e o discurso alheio” (2018 [1929], p. 278). No DD, as palavras do outro se incorporam de tal maneira no discurso autoral que o tornam instável e ambivalente.

Volóchinov (2018 [1929]) apresenta 3 modelos de modificações do DD: o discurso direto preparado, o discurso direto reificado e o discurso direto antecipado, disperso e oculto. Na primeira modificação, o discurso direto surge de um discurso indireto como forma de preparação que comporta um pouco do discurso do outro e um pouco do discurso autoral, por isso os limites entre esses dois discursos são tênues. Na segunda modificação, o contexto autoral é influenciado pelos sentimentos do objeto exposto no discurso alheio, assim o peso semântico das palavras do discurso do outro seja enfraquecido. Na terceira modificação, a preparação e antecipação são tão evidentes que o contexto autoral se torna demasiadamente subjetivizado a ponto de o próprio contexto autoral parecer o discurso alheio.

Nos artigos analisados, os autores brasileiros utilizaram esse modelo três vezes mais do que os autores chilenos. O discurso direto apareceu por meio de citações diretas no corpo do texto (menores de três linhas) ou isoladas e recuadas da grade do texto (maiores de três linhas). Vejamos alguns exemplos da modificação utilizada:

(32) No entanto, faz-se relevante também a seleção e análise de textos particulares, constituindo-se então uma abordagem intertextual, uma vez que, aprofundada, tira o

texto particular do nivelamento do olhar serial e o revaloriza. Nas palavras de Schlieben-Lange (1993, p. 179):

Os conhecimentos adquiridos no estudo serial permitem avaliar a escolha que o sujeito, autor do texto, efetuou com respeito aos elementos textuais que estavam ao seu alcance. Um sujeito que se enuncia para outros sujeitos faz uma escolha com relação à série em vista de uma finalidade precisa, seja científica, seja política. O “saber sedimentado” dos textos anteriores transforma-se de novo em [argumentação]. Essa abordagem intertextual se concentra na reconstrução da finalidade e das relações intertextuais. Tais relações podem ser inconscientes e estereotipadas, ou ainda conscientes e formuladas de modo explícito e dialógico, seja para afirmar, seja para contestar o conteúdo dos textos anteriores. (BORBA, 2015, p. 452)

(33) *Para efectos del presente trabajo es pertinente la definición del tipo denominado reformuladores de distanciamiento que, en palabras del mismo autor,*

[...] presentan expresamente como no relevante para la prosecución del discurso un miembro del discurso anterior a aquel que los acoge. Con ellos no se pretende formular de nuevo lo antes dicho, sino mostrar la nueva formulación como aquella que ha de condicionar la prosecución del discurso, al tiempo que se priva de pertinencia el miembro discursivo que lo precede (Portolés 2001: 142-143). (NUÑEZ, 2013, p. 174)

(33) Entretanto, afora o nada discreto dano de ordem socioeducacional e suas cruéis implicações e efeitos socioeconômicos, o que se vê no Brasil, a partir do mundo globalizado, é uma, a princípio paradoxal, tolerância entre essas normas como se, como afirma Hall (2006), esses falantes tivessem tido de

negociar com as novas culturas em que vivem, sem simplesmente serem assimiladas por elas e sem perder completamente suas identidades. Elas carregam os traços das culturas, das tradições, das linguagens e das histórias particulares pelas quais foram marcadas. A diferença é que elas não são e nunca serão unificadas no velho sentido, porque elas são irrevogavelmente, o produto de várias histórias e culturas interconectadas, pertencem a uma e, ao mesmo tempo, a várias casas (e não a uma casa particular). (Hall, 2006, p. 87-88, grifos do autor)

É importante, desta forma, considerar que, para além dos aspectos eminentemente linguísticos,

Il existe d'importantes différences culturelles au Brésil (Amérique Latine), notamment entre le nord (régions “Norte”, “Nordeste”) et le sud (régions “Sul”, “Sudeste”), avec comme frontière approximative, la région “Centro-Oeste” où se trouvent le District Fédéral-Brasília et ses environs. [...] La culture, peut être définie, après Lévi-Strauss, comme l'ensemble des codes symboliques qui permettent, à l'intérieur d'une société, la communication et l'échange. Lorsque plusieurs personnes sont en situation d'interaction, la communication, nous venons de le voir, ne passe pas uniquement par la parole. D'autres éléments entrent en jeu: comportements vocaux, kinésiques, proxémiques, vestimentaires, etc. Tous ces aspects sont donc des

signes, des symboles qui créent des messages circulant entre les individus et les groupes. (Chianca, 2007, p. 81-82, grifo do autor)

C'est à dire que as profundas diferenças existentes entre as normas de fala no português brasileiro são negociadas para além do domínio estritamente linguístico e conformam-se no seio da pós-modernidade. Conforme Hall (2006, p. 75-76), as diferenças e as distinções culturais, que até então definiam a identidade, ficam reduzidas a uma espécie de língua franca internacional ou de moeda global, em termos das quais todas as tradições específicas e todas as diferentes identidades podem ser traduzidas. Este fenômeno é conhecido como "homegeneização cultural". (MACHADO, 2017, p. 266-267)

Nesse modelo direto, conteúdo é antecipado pelo contexto autoral e ganha conexões de significado pelas entonações do autor, constituindo uma contaminação mútua. No excerto (32), a autora brasileira utiliza o DD para com as palavras do outro confirmar as próprias palavras. No excerto (33), o autor chileno utiliza o DD para expor um conceito consagrado pela esfera que irá embasar a análise feita no artigo. No excerto (34), a autora utiliza uma sequência de citações do discurso do outro, intercalando com o contexto autoral, feito de maneira que o enunciado pareça um só. O DD aparece como continuação do contexto autoral da pesquisa brasileira.

Em ambas as duas línguas/ culturas, percebemos que o DD é empregado como uma extensão do contexto autoral, os autores constroem um enunciado adequando o DD ao próprio discurso a fim de dialogar com o discurso relatado. No entanto, o emprego desse modelo demonstrou que os autores brasileiros dialogaram mais diretamente com outras teorias norteadoras, ao usarem o DD para criar um diálogo com o discurso reportado, enquanto os autores chilenos preferiram utilizar o DI para dialogar com os outros autores da esfera, evidenciando o contexto autoral no discurso reportado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como principal objetivo revelar as especificidades do gênero artigo científico em duas línguas/culturas (português-espanhol/ brasileira-chilena), por meio da descrição e análise da parte extraverbal (esfera, destinatário presumido) em parceria com a parte verbal (estilo). Por meio da análise do gênero artigo científico identificamos normatizações e a expressividade do autor materializada no estilo individual por meio de alguns recursos: modalizadores, comentários que interrompem o fluxo do pensamento e transmissão do discurso alheio.

Depreendemos diferenças significativas nas escolhas estilísticas nas duas línguas/culturas a partir de dois aspectos analisados: o uso de travessões e a modalização. Ao utilizar o travessão como principal recurso de interrupção do fluxo do dizer, os autores chilenos expressaram suas opiniões acerca de determinado assunto. Os autores brasileiros, no entanto, empregaram menos o travessão e em

nenhuma das ocorrências foi com o intuito de expor uma opinião particular do pesquisador sobre o próprio objeto científico. Essa diferença revelou que os cientistas brasileiros estão mais preocupados em esconder a relação pesquisador-objeto de pesquisa, em comparação com os cientistas chilenos, os quais abrem espaço para as próprias considerações quando julgam necessário.

Outra diferença perceptível após a análise foi o modo como cada autor das duas línguas/culturas utilizou a modalização nos artigos. Apesar desse recurso linguístico ter sido frequente em todos os artigos, a modalização mais comum nos artigos brasileiros foi a epistêmica quase-asseverativa, enquanto a epistêmica asseverativa delimitadora foi a mais comum entre os chilenos. Os autores brasileiros renunciaram uma construção categórica que assumisse a ideia de certeza ao optarem pela modalização epistêmica quase-asseverativa. Assim, foi possível identificar que os autores não quiseram expressar afetividade em relação ao seu objeto de pesquisa, nem mesmo afirmar categoricamente as próprias conclusões. Já os pesquisadores chilenos, ao optarem pela modalização asseverativa delimitadora, colocaram delimitações nas afirmações, mas encontraram maneira de expressar a própria opinião: o uso dos travessões já citado acima.

A análise apontou ainda semelhanças estilísticas nas duas línguas/culturas, quanto à presença transmissão do discurso alheio. Os autores utilizaram majoritariamente os modelos discurso indireto e do discurso direto, com o propósito de trazer para o artigo enunciados de pares da esfera científica, que embasaram a discussão teórica ou apresentaram uma hipótese a ser confirmada ou refutada. Em ambas as línguas/culturas, a modificação mais comum do modelo discurso indireto foi a analítico-objetual. Esse emprego cumpriu a função de expor opiniões de outros pesquisadores sobre o assunto da pesquisa, comparando e discordando delas, expondo analiticamente apenas o objeto do discurso. A partir dessa escolha, foi possível depreender a predominância do valor da credibilidade na esfera científica, a importância do diálogo com discursos anteriores e o caráter de inconclusibilidade da ciência.

O modelo discurso direto apresentou diferença entre as duas línguas/culturas, já que os autores brasileiros o utilizaram três vezes mais do que os chilenos. Isso aponta que pesquisadores brasileiros exploraram de maneira mais ampla a construção de um enunciado adequando o DD ao próprio discurso a fim de dialogar diretamente com o discurso relatado. Já nos artigos chilenos o uso do DD foi menos frequente, os autores preferiram utilizar o DI para dialogar com os outros autores da esfera, evidenciando o contexto autoral no discurso reportado.

Em ambas as duas línguas/ culturas também houve semelhanças no emprego desse modelo. Primeiro na modificação utilizada, a do discurso direto preparado, na qual o DD surge de um discurso indireto como forma de preparação que comporta em parte o discurso do outro e em parte o discurso autoral, por isso os limites entre esses dois são enfraquecidos. Segundo nas funções exercidas pelo DD: confirmar o contexto autoral com as palavras do outro; expor um conceito consagrado pela esfera que irá embasar a análise feita no artigo; criar uma sequência de citações do discurso do outro, intercalando com o contexto autoral, feito de maneira que o enunciado pareça um só.

Para finalizar, diante da análise conjunta dos aspectos verbais e extraverbais, foi possível descobrir, ainda, que a esfera científica dos dois países compartilha

vários valores: o da originalidade, o da replicação e o da publicação, o da preservação da forma e principalmente do conteúdo, o da ética de pesquisa, o do especialista. O único valor, no entanto, que se apresentou em graus diferentes nos artigos de autores brasileiros e chilenos, foi o da ocultação da subjetividade. Esse valor foi constatado com menor intensidade nos artigos chilenos que expressaram mais, em comparação com os brasileiros, suas próprias opiniões com relação ao seu objeto de pesquisa, ao utilizarem mais comumente o modalizador epistêmico delimitador e fazerem uso do travessão como recurso para interromper o fluxo do enunciado e inserir comentários pessoais.

Referências

ANDRADE, A.; CARNEIRO, Z. **A posição e a colocação de clíticos em predicados complexos: o português brasileiro visto a partir de duas vertentes.** Revista de Filologia e Linguística Portuguesa, São Paulo, v. 16, n. esp., p. 125-161, 2014.

Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v16ispep125-161>.

Acesso em: 10 fev. 2019.

BAKHTIN, M. **O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária.** In: BAKHTIN, M. **Questões de literatura e estética: a teoria do romance.** Tradução: A. F. Bernadini. São Paulo: Unesp, 2016 [1979], p.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso.** 1 ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016 [1952-1953].

BAKHTIN, M. **Problemas da Poética de Dostoiévski.** 5 ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora Forense Universitária, 2010 [1961].

BAKHTIN, M. **Questões de estilística no ensino da língua.** 1 ed. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2013[1941].

BORBA, L. **Escrita e comportamento social: Dom Obá II nas páginas dos jornais cariocas do século XIX.** Revista de Filologia e Linguística Portuguesa, São Paulo, v. 17, p. 447-472, 2015. Disponível em:

<https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v17i2p447-472>. Acesso em: 10 fev. 2019.

CASTILHO, A. T. **Nova Gramática do Português Brasileiro.** 1 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

CORACINI, M. J. **Um fazer persuasivo. O discurso subjetivo da ciência.** 1 ed. Campinas: Pontes, 1991.

GRILLO, S. V. C. & GLUSHKOVA, M. **A divulgação científica no Brasil e na Rússia: um ensaio de análise comparativa de discursos.** Bakhtiniana, Rev. Estud.

Discurso [online], vol. 11, n. 2, p. 69-92, 2016. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1590/2176-457323556>. Acesso em 20 abr. 2019.

KEMIAC, L. **Uma Proposta de Análise Do Gênero “Artigo Experimental” a partir dos Pressupostos Teóricos de Bakhtin e do Círculo**. 2019. 250 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2020075148004018574796c817ef0cc3d/LK20122019.pdf>. Acesso em 23 jan. 2020.

LATIN AMERICA. **QS University Rankings, 2018**. Disponível em <https://www.topuniversities.com/university-rankings/latin-american-universityrankings/2018>. Acesso em 30 mar. 2019.

MACHADO A.; OLIVEIRA, I. **O português como língua glocal: aspectos sócio-históricos e linguísticos de sua conformação**. Revista de Filologia e Linguística Portuguesa, São Paulo, v. 19, p. 257-270, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v19i2p257-270>. Acesso em 10 fev. 2019.

NÚÑEZ, A. M. S.; INOSTROZA, C. R.; & GONZÁLEZ, S. G. **La función discursiva y la distribución social de los marcadores "por ser" y "onda" en el corpus del PRESEEA de Santiago de Chile**. Boletín de Filología, Santiago, v. 51, p. 235-254, 2016. Disponível em: <https://boletinfilologia.uchile.cl/index.php/BDF/article/view/44878/46948>. Acesso em 10 fev. 2019.

NÚÑEZ, A. M. S. **Los reformuladores de distanciamiento en el corpus PRESEEA de Santiago de Chile**. Boletín de Filología, Santiago, v. 48, p. 171-199, 2013. Disponível em: <https://boletinfilologia.uchile.cl/index.php/BDF/article/view/27141/28772>. Acesso em 10 fev. 2019.

PEREIRA, D.; PUENTES, H.; AMAYA, J. & MASQUIARÁN, N. **Representación sociolingüística de lo rural mediante recursos de oralidad simulada en dos obras teatrales de Roberto Navarrete**. Boletín de Filología, Santiago, v. 53, p. 195-216, 2018. Disponível em: <https://boletinfilologia.uchile.cl/index.php/BDF/article/view/50643/53229>. Acesso em 10 fev. 2019.

VOLÓCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 2 ed. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2018 [1929].

VOLÓCHINOV, V. N. **A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas**. 1 ed. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

Para citar este artigo

SILVA, A. L. V.; GRILLO, S. V. de C. Especificidades do gênero artigo científico no Brasil e no Chile. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 10, n. 3, 2021, p. 175-198.

As Autoras

ANDRESSA LETICIA VILLAGRA SILVA é Graduada em Letras/ Linguística na FFLCH/USP. Participante do grupo de pesquisa Diálogo (CNPq). Pesquisa na área de Linguística e teorias do texto.

SHEILA VIEIRA DE CAMARGO GRILLO é professora associada (livre-docente) da Universidade de São Paulo (USP). Doutora em Linguística pela Universidade de São Paulo (USP). É tradutora dos trabalhos do Círculo de Bakhtin em parceria com Ekaterina Vólkova Américo e líder do Grupo de Pesquisa Diálogo (USP/CNPq). Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Teoria e Análise Linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: campos/esferas, gêneros do discurso, divulgação científica, discurso, texto, autor, livro didático/língua portuguesa/ensino fundamental, análise comparativa de discursos.